

## Tunebug Vibe



O Tunebug Vibe é um pequeno gadget sónico que há muito me vinha intrigando. Construído pela Tunebug, Inc., promete tornar quase qualquer superfície num transdutor. A tecnologia SurfaceSound consiste, trocado por miúdos, em fazer vibrar a superfície onde o Vibe assenta, e transformá-la num emissor de som, contando para isso com uma membrana montada numa suspensão, e que o próprio peso do Vibe se encarrega de tornar solidária com o aparelho.

Com um peso considerável de 150 gramas em apenas seis centímetros, o Vibe raras vezes é vítima do seu próprio processo de criação de som – quando isso sucede o Vibe

ressalta nas superfícies e o som é excecível. A ideia subjacente ao Vibe é ligar qualquer coisa que dê música (iPod, telemóvel) e tenha um *mini-jack*, colocá-lo, e desfrutar

de um som discreto, sem os inconvenientes dos auscultadores, e sem ter que andar com um desses minissistemas do tipo normalmente usado para os PC's.



Depois de desembalado e devidamente carregado, o Vibe foi então para o *test-drive*. A primeira coisa que se sente quando se liga tudo, é que fomos enganados. Ele, por si, dá som, mas um fiozinho que mal se ouve. Completamente desapontado, pusei-o na mesa (tampo de vidro) e a casa ficou cheia de som. Não o som duma alta-fidelidade, nem sequer a potência de som que as minis já conseguem obter, mas um som espantoso a sair da mesa.

Tenho que confessar que o Vibe é muito divertido. Na melhor das hipóteses não dará mais som que um bom rádio a pilhas, e custa bastante mais, mas em cada superfície o som é diferente, em volume e tonalidade. A tentação é pôr a coisinha em tudo o que é sítio e ver o que dá.

É também muito didáctico ouvir que tipo de sonoridade produzem os diferentes materiais. Os panos absorvem, uma caixa de sapatos dá um som, um Tupperware dá outro, um vidro de janela dá outro, etc., etc. Em geral, quanto maior for a caixa, mais encorpado é o som, e também, até certo ponto, mais alto. O material que me deu o som mais alto foi um tampo de vidro, o melhor som foi sobre a mala do carro – o lacado da pintura, a caixa de ressonância generosa e os materiais do forro interior criaram um som muito contido, com corpo, não muito alto, mas muito suave e bonito. Superfícies metálicas dão um som metálico, o vidro dá um som cristalino, e há surpresas onde menos se esperam (uma caixa de Panadol), convidando sempre a experimentar.

As próprias colunas de som, pelo menos as minhas, deram um som quase nulo, o que é sinal de que a construção está correcta e as

vibrações espúrias estão bem amortecidas. O Vibe é um companheiro para as longas horas frente ao PC, desde que não haja demasiado ruído ambiente, e é um companheiro para levar para qualquer lado onde se queira partilhar um relato de futebol, um noticiário, ou música. É pequeno, facilmente transportável, extremamente bem acabado, com uma bateria que dura umas boas horas – a marca diz cinco, mas já ultrapassei esse tempo e o *led* ainda está verde.

Com um preço que ronda os 60 €, e sem representante que eu conheça em Portugal, é nitidamente para os *gadget-geeks*, mas nesse nicho há poucas coisas tão divertidas e, mesmo, úteis.

Não vou dizer que é recomendado, no sentido em que não é essencial a ninguém

– mas também digo, se aplicarmos esse conceito a fundo, mais de metade do que temos em casa não faz falta...

**Preço:** 0 €  
**Representante:**  
**Telefone:**  
**web:**

